

Cidades inteligentes são cidades ciberseguras

 dinheirovivo.pt/opiniao/cidades-inteligentes-sao-cidades-ciberseguras-13703420.html

As cidades inteligentes prometem revolucionar a vida em sociedade. Mas será possível garantir que são seguras e que não comprometem a privacidade dos seus cidadãos? Na VisionWare acreditamos que sim. As verdadeiras cidades inteligentes são também ciberseguras.

A pandemia expôs, de uma forma nunca antes vista, as nossas maiores vulnerabilidades, enquanto indivíduos e enquanto comunidade. Por isso mesmo, a correta administração da cidade e dos serviços ganhou mais atenção de cidadãos e executivos municipais. Como melhor ser servir e ser servido quando privado de determinadas liberdades? Uma possível resposta está na edificação de cidades inteligentes, as Smart Cities. Este conceito, que já não é novo, traduz um ideal de cidade que recorre à tecnologia, em particular a sensores e recolha de dados, para responder às necessidades dos seus habitantes de forma mais eficiente, eficaz, sustentável e económica, garantido segurança e privacidade.

Mas porque é a segurança uma preocupação? Porque os ciberataques existem e são cada vez mais frequentes e complexos. E, sem segurança, tornam-se particularmente perigosos no contexto dos municípios, abrindo a porta a cibercriminosos que, assim, podem manipular a rede elétrica, de distribuição de água ou de serviços do município, vedando o acesso das populações aos bens mais básicos para a sua sobrevivência, bloqueando o funcionamento de serviços essenciais ou até impossibilitando ações aparentemente tão simples como o processamento de salários. Foi isso, aliás, que aconteceu em 2019, no ataque ao Município de Vinhais: os serviços pararam durante mais de uma semana, impedindo, entre outros, o processamento de salários. Mas outros exemplos, como foi o do ciberataque à Câmara Municipal de Caminha, em que a base de dados da autarquia foi comprometida, remetem-nos para o próximo ponto, diretamente ligado à segurança: a privacidade.

A privacidade é uma garantia fundamental dos munícipes e a "outra face da moeda" da vigilância, essencial para garantir a segurança e manter a ordem. Os municípios precisam de aceder aos dados da cidade para darem uma melhor resposta, ou seja, prestarem um melhor serviço aos munícipes, identificando mais facilmente necessidades e perigos. Mas, para que o cidadão seja um aliado no processo, tem de ter garantia de que os seus dados estão em segurança e que não são usados para outros fins, de carácter duvidoso.

Estes dois últimos temas, que fazem parte do ADN da VisionWare, motivaram-nos a desenvolver e a concorrer a alguns projetos financiados pela Comissão Europeia, em particular o Projeto SCENE (Smart City on the Edge Network Enhancement), desenvolvido num consórcio europeu constituído por franceses, italianos e portugueses, do qual orgulhosamente fomos líderes de consórcio.

O sistema SCENE é absolutamente inovador, oferecendo uma solução económica, aberta e interoperável que, além de promover o desenvolvimento do ecossistema local, assenta nos mais altos padrões de segurança disponíveis, tanto na conceção de todos os componentes como na recolha e armazenamento de dados. Especialmente idealizado para municípios de média dimensão, oferece um sistema integrado de recolha e análise de dados de forma móvel, usando a rede de transportes públicos como meio de comunicação para sensores instalados na cidade, disponibilizando ainda um serviço de conectividade e entrega de conteúdo aos passageiros.

No plano da segurança e privacidade, aposta em medidas preventivas, tais como comunicações seguras e controlo de acessos, e reativas, como, por exemplo, sistema de deteção de intrusão acoplada a uma componente de monitorização em tempo real.

No contexto do projeto, testaram-se o controlo de estacionamento abusivo, a poluição do ar e a segurança de edifícios (vibração, deslocação, dilatação, temperatura...). Contudo as aplicações desta solução são da mais variada ordem. A título exemplificativo, pode apoiar os sistemas de gestão de rega, lixo ou luz da cidade ou, até, auxiliar no controlo de ajuntamentos ou multidões, situações de pânico, perigo e comportamentos suspeitos (por exemplo., bombas ou objetos suspeitos em espaços públicos), garantido ao município maior eficiência e qualidade dos serviços prestados sem impacto significativo nos custos.

O projeto SCENE, iniciado no final de 2018, chegou agora ao fim e está pronto a ser comercializado.

Acreditamos que as cidades inteligentes devem centrar-se no ser humano, fornecendo-lhe serviços necessários e soluções para problemas reais, respeitando a ética e a privacidade. É essencial incentivar o desenvolvimento de ecossistemas que criam valor para a sociedade e apostar num futuro mais inteligente e rico em oportunidades e serviços.